

SIMILARIDADE FLORÍSTICA ENTRE TRECHOS DE CAATINGA ARBÓREA NO SEMIÁRIDO DO RIO GRANDE DO NORTE.

R.T.Botrel; M.V.N.da Silva; N.I.L. Quirino; E.D.G.da Silva; L.R.S. da Fonseca; J.L.D. Dombroski, F. S. Machado

INTRODUÇÃO

A região semiárida do Nordeste brasileiro, onde se encontra a Caatinga, é caracterizada pela heterogeneidade de condições naturais de clima, solo, topografia e vegetação, dando forma a um verdadeiro mosaico de ecossistemas únicos, sendo necessária a obtenção de conhecimentos específicos para o seu manejo (MENEZES *et al.*, 2005), tais como estudos florísticos. Segundo Pessoa *et al.* (2009), estudos florísticos possuem evidente importância pois, por meio da identificação das espécies vegetais presentes em determinada formação vegetal, é possível verificar e conhecer a estrutura taxonômica e o estado de conservação de determinado domínio, auxiliando a compreensão das relações ecológicas estabelecidas entre a vegetação e os demais elementos da biota, bem como a comparação dela com outras áreas floristicamente semelhantes ou não, entre si. Índices de similaridade revelam o grau de semelhança entre comunidades vegetais em função do número de espécies (DURIGAN, 1999). A similaridade taxonômica utiliza o critério de presença e ausência de espécies vegetais, e pondera similaridades, permitindo, em algum nível, estabelecer hierarquia de importância das espécies (Finger, 2008). Diante deste contexto, estudos de similaridade florística no Bioma Caatinga se mostram de grande importância no fornecimento de subsídios para iniciativas de restauração e/ou recuperação de áreas degradadas.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou investigar a existência de similaridade entre as composições florísticas de três trechos de Caatinga amostrados no interior do Estado do Rio Grande do Norte (RN), nos Municípios de Assu, Pendências e Carnaubais.

Material e Métodos

Os trechos de caatinga analisados neste estudo estão localizados no interior do Estado do Rio Grande do Norte (RN), nos Municípios de Assu, Pendências e Carnaubais. Os trechos selecionados para coleta de dados em Assu e em Pendências ficam em imediações de duas jazidas que foram utilizadas na produção de petróleo e gás natural. Em Carnaubais, o fragmento analisado está adjacente a uma base de poço produtora de petróleo desativada.

Nos fragmentos localizados em Assu e Pendências foram lançadas 25 parcelas de 20 m x 20 m (400 m²) totalizando 1ha de área amostral em cada um deles. Já em Carnaubais foram lançadas 19 parcelas (0,76 ha). Os resultados da análise de suficiência amostral para as áreas indicaram que a amostra contemplou todas as espécies arbóreas, ou pelo menos a maioria delas, nos trechos de caatinga estudados.

Foram realizados levantamentos florísticos nos três trechos, considerando todas as espécies arbóreas encontradas nas parcelas de 20m x 20m (400m²), bem como aquelas registradas em caminhadas aleatórias pelos fragmentos. Para análise dos dados (listagens florísticas em cada área) foi utilizada a análise de agrupamento ou *clustering*. Para tanto, foi calculada a similaridade florística entre as áreas de estudo por meio do índice de Jaccard que considera o número de espécies comuns entre as áreas e o número de espécies exclusivas de cada área (MuellerDombois & Ellenberg 1974).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 26 espécies no fragmento adjacente à Jazida em Assu, 22 na Jazida em Pendências e 11 em Carnaubais. O índice de Jaccard para a comparação entre as Jazidas foi 0,85, indicando um compartilhamento considerável de espécies entre as áreas. A comparação florística entre a Jazida em Pendências x base produtora e a Jazida em Assu x base produtora apresentaram índice de Jaccard de 0,50 e 0,42, respectivamente. Os baixos valores para as comparações citadas anteriormente provavelmente se dão devido a menor riqueza florística na base produtora em Carnaubais. As espécies *Bauhinia forficata* Link (Mororó) e *Handroanthus impetiginosus* (Mart. Ex DC.) Mattos (Ipê roxo) foram as únicas espécies exclusivas de uma das áreas (Jazida em Assu). Já as espécies *Croton blanchetianus* Baill. (Marmeleiro), *Pityrocarpa moniliformis* (Benth.) Luckow & RW Jobson (Catanduva), *Manihot caerulea* Pohl. (Maniçoba), *Waltheria brachypetala* Turcz. (Malva-de-boi), *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B. Gillett (Imburana), *Poincianella pyramidalis* Tul. (Catingueira), *Piptadenia stipulacea* (Benth.) Ducke (Jurema-branca), *Trischidium molle* (Benth.) (Manacá) foram comuns às três áreas.

CONCLUSÃO

A despeito dos diferentes números de espécies registrados nos trechos de caatinga estudados, houve certa similaridade entre as áreas. As diferenças parecem estar relacionadas às diferentes riquezas de espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURIGAN, M. E. 1999. Florística, Dinâmica e Análise Protéica de uma Floresta Ombrófila Mista em São João do Triunfo - PR. Curitiba. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) - Universidade Federal do Paraná.

CIENTEC. 2016. Software Mata Nativa 4: Sistema para análise fitossociológica, elaboração de inventários e planos de manejo de florestas nativas. Viçosa.

FINGER, Z. 2008. Fitossociologia de comunidades arbóreas em Savanas do Brasil Central. 260 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS.

MENEZES R.S.C; GARRIDO; M. da S.; PEREZ. M.A.M. 2005. Fertilidade dos solos no semiárido. In: XXX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO. CD-ROM. MÜELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. 1974. Aims and methods of vegetation ecology. New York: John Wiley & Sons. 547 p.

PESSOA, L. M. *et al.* 2009. Flora lenhosa em um fragmento urbano de floresta atlântica em Pernambuco. Revista de Geografia. Recife: UFPE - DCG/NAPA, v. 26, n. 3.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à gerência de meio ambiente do centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Melo (CENPES) da Petrobras pelo auxílio técnico e financeiro.